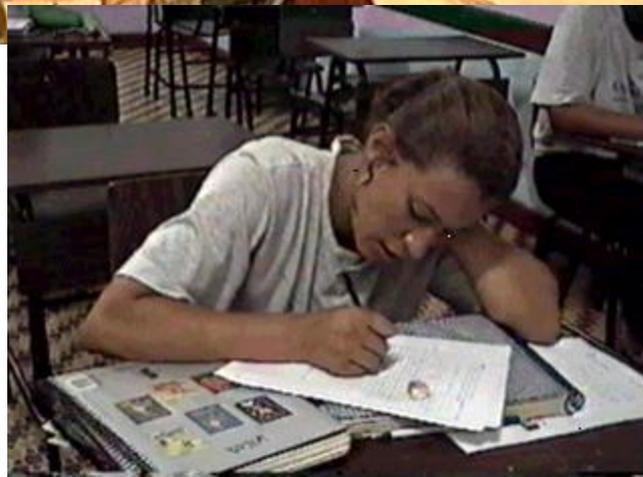
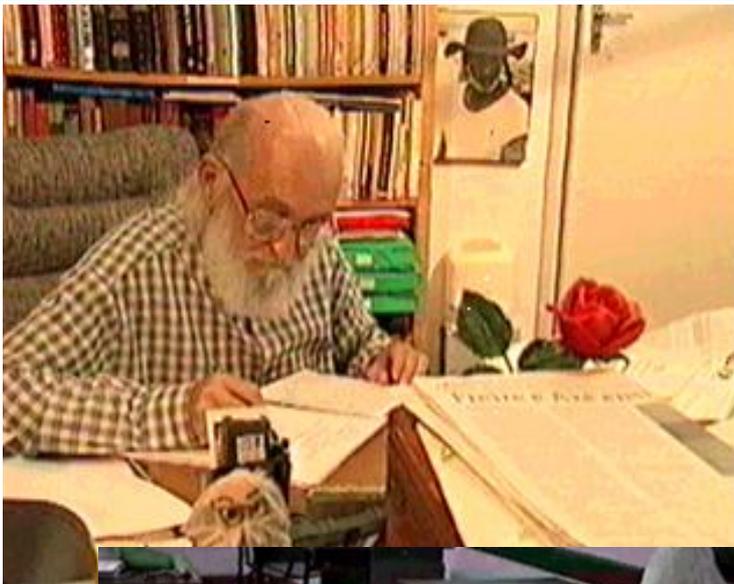


CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL (EP) INTEGRADA À EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS (EJA): A REALIDADE DO EDUCANDO COMO PONTO DE PARTIDA



1 - Problemas cotidianos na EP/EJA

Por que discutir sobre currículo?

- ✓ Evasão escolar, desinteresse.
- ✓ Inadequação das práticas ao perfil dos estudantes: infantilização.
- ✓ Currículos fragmentados e cientificistas, excessivamente tecnicista e disciplinarista.
- ✓ Os critérios de seleção e organização dos "conteúdos significativos".
- ✓ Dificuldade de diálogo entre as experiências vividas, os saberes anteriores dos educandos e os conteúdos escolares: currículo impróprio, sobretudo, para o aluno trabalhador, da EJA.



O que nos têm faltado, na reflexão e na ação??

- Formação?? (formal/inicial; continuada/participativa; coletiva; em serviço...)
- Dedicção e interesse?? (Também não.)
- Diálogo?? (Também não...) E então???

Paulo Freire

- A coerência é o maior desafio do educador progressista.



Como ser mais coerente??

Como aproximar reflexão/ação?

- Discussão diagnóstica, leitura teórica, ação/reflexão/ação: **fragmentação do conhecimento, organização do currículo**
 - A questão da infantilização e da significação dos conteúdos.
 - As escolas para além das normas.
- Como pensar a potencialização do que tem sido bom?



2. O QUE É CURRÍCULO?

3. O QUE SIGNIFICA UMA REORIENTAÇÃO CURRICULAR NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO POPULAR?

- **CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO CRÍTICO E POPULAR**
- **DIFERENÇAS ENTRE AS CONCEPÇÕES CURRICULARES (SUJEITOS, OBJETO DE ESTUDO, CONTEÚDO, METODOLOGIA)**

3. CURRÍCULO CRÍTICO NA EDUCAÇÃO POPULAR DE ADOLESCENTES, JOVENS E ADULTOS

- **CONSTRUÇÃO CURRICULAR**
- **PRÁXIS PEDAGÓGICA**
- **CONSTRUÇÃO CONCEITUAL**



Currículo e conhecimento

são duas idéias indissociáveis, pois o currículo tem a ver com o processo pelo qual o homem adquire, assimila, constrói e reconstrói saberes. Contudo necessita-se discutir: como os saberes são criados e recriados? Que saber/saberes cabe a escola difundir, como organizá-los, para que e sob que interesses?

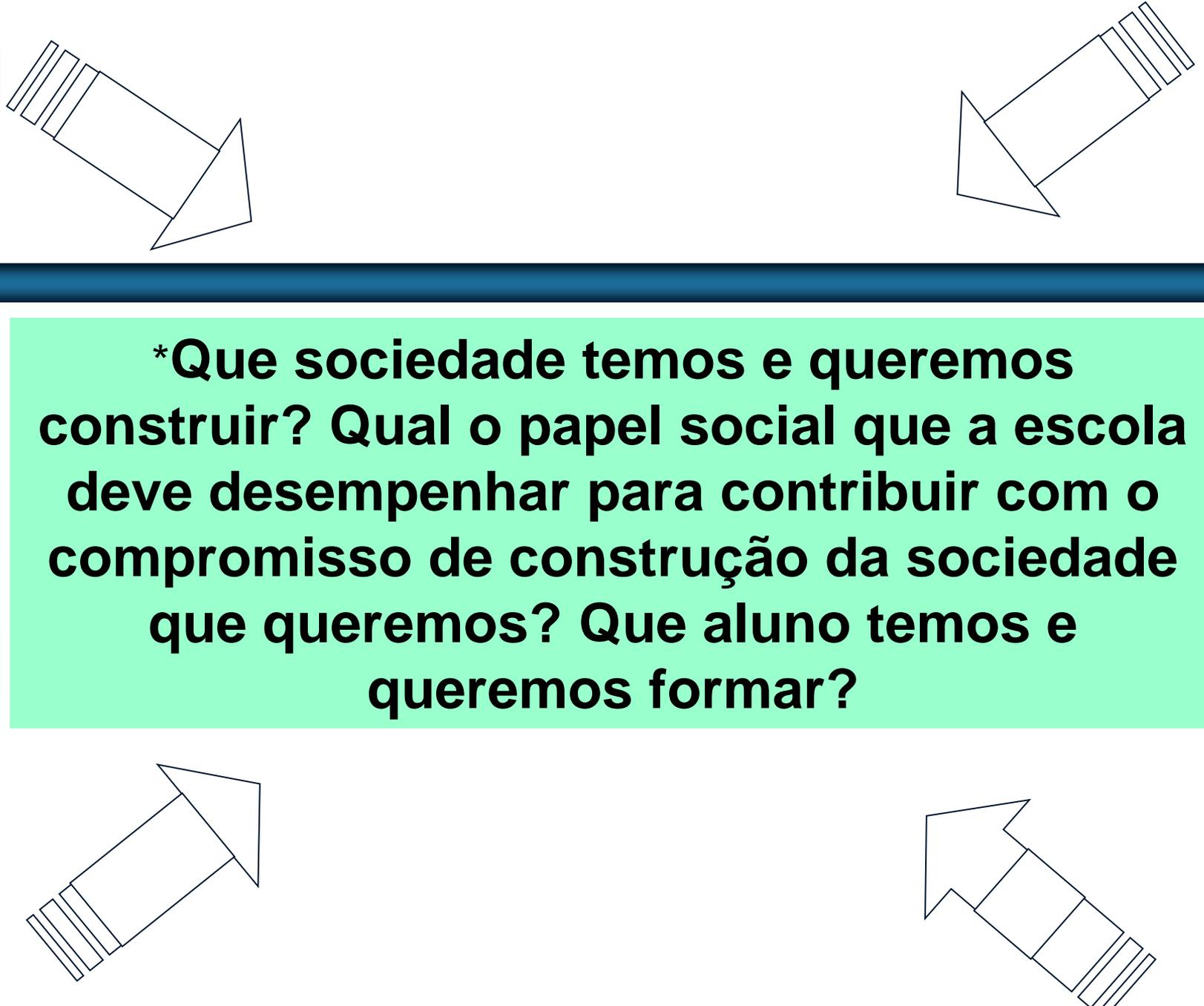
- ✓ **Idéia de árvore do conhecimento: pressupõe linearidade, sucessão e seqüenciamento obrigatório. Romper: hierarquização dos conhecimentos, fragmentação dos conteúdos.**

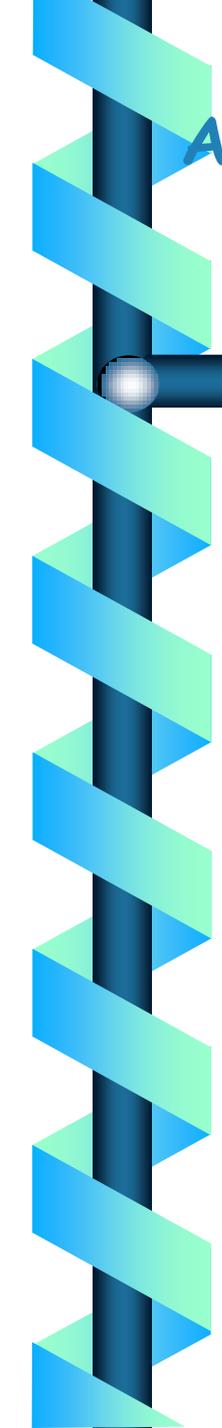
currículo

expressa uma forma de conceber a sociedade, o ser humano e a educação. Ele indica como a escola tem assegurado a função socializadora e cultural dos(as) educandos(as): através da proposta político-pedagógica, explicitando intenções, bem como o grau de compromisso social das pessoas e instituição frente ao contexto histórico, social e ideológico no qual se inserem.



***Que sociedade temos e queremos construir? Qual o papel social que a escola deve desempenhar para contribuir com o compromisso de construção da sociedade que queremos? Que aluno temos e queremos formar?**





A A opção por uma organização curricular não pode estar pautada em uma **concepção tradicional** (*currículo formal/ prescrito/academicista* ou ainda pelos livros didáticos ou currículo humanista): estabelecido *a priori*, sem conhecer o aluno e a realidade em que se insere; um currículo reprodutivo que privilegia a *cultura do silêncio*, para contribuir com a manutenção da sociedade como está, tida como natural e imutável, cabendo a professores e alunos apenas adaptarem-se e reproduzirem, na lógica da dominação. Perpetua-se a tradição seletiva do conhecimento da cultura dominante que não questiona que:

pensar um currículo está assentado na reflexão sobre por que se ensina isto e não aquilo? Quem produziu e a quem pertence esse conhecimento? Quem o selecionou? Porque é organizado e transmitido dessa forma? Atendendo a que interesses?



Uma opção crítica, **sócio-histórico-construtivista**, voltada para a **humanização** e pautada nos princípios da **Educação Popular** (intencionalidade política, pesquisa em educação, valorização dos conhecimentos populares e científicos, prática educativa baseada na totalidade concreta, consciência crítica) de **construção do currículo no processo**, tem o professor (pesquisador) e alunos como sujeitos ativos desde a sua construção, desenvolvimento e avaliação.

Trata-se de uma concepção de currículo cuja prática pedagógica tem como princípios norteadores:

O direito à educação para todos os jovens e adultos;

- 
- Todo ser humano é capaz de aprender / tomar a aprendizagem como um *continuum*;
 - Alunos e professores são sujeitos históricos e do processo educativo;
-

- Autonomia para a proposição do projeto político-pedagógico;
- Voltar-se para a formação humana: valores, princípios morais e éticos (cooperação, solidariedade, compromisso ético-social etc.) no processo de construção da identidade (auto-estima);
 - Contribuir para a formação do cidadão crítico e participativo, autônomo (inclusive de auto-aprendizagem contínua), criativo;
- Trabalho como princípio educativo - preparar para o mundo do trabalho;

- 
- Integrar/articular conhecimentos gerais e específicos (profissionalizantes) – foco: formação integral do educando (integração EP-EJA);

- Processo contínuo (não linear) ;e articulado de formação;
- Socialização na perspectiva de totalidade dos homens;

- **Diálogo como princípio educativo ;**

- Relação significativa entre conhecimento e realidade: tomar os desafios da realidade local como ponto de partida, recurso significador do currículo: apreensão, análise crítica com vistas à transformação social – (re) construção da história;

- 
- Contextualização sócio-cultural do processo ensino-aprendizagem: ler as palavras e o mundo, construir significados;

-
- valorizar os saberes dos alunos (cotidianos) e garantir o acesso e apreensão de saberes/conhecimentos técnico-científicos, sistematizados, críticos e significativos numa perspectiva **interdisciplinar**;
 - Conteúdos escolares compreendidos em seu significado social para que a aprendizagem seja potencializada;
 - Unidade dialética teoria-prática – integração/articulação das áreas;
 - Práticas interdisciplinares: metodologia de projetos e/ou temas geradores/eixos temáticos.**



Professor:

- **pesquisador**
 - **mediador**
 - **professor reflexivo**
-

“Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador, [em professor reflexivo]. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescenta à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador” (Paulo Freire, 1997, p. 32).

ELEMENTOS DE UM PROJETO:

PESQUISA

- **Título (Tema)**
- **Problema**
- **Objetivos** e/ou questões de estudo
- **Justificativa** (Qual a importância do tema? Ele é relevante? Por quê? Trata-se da defesa com argumentos convincentes da importância do projeto, fundamentação teórica).
- **Fundamentação teórica** (quadro teórico sobre o assunto)
 - **Metodologia/recursos** (Como obterá os dados da pesquisa? Como será a análise dos dados) Instrumentos da pesquisa etnográfica: observação participante, entrevista, análise documental, questionários, histórias de vida, questionários, dentre outros.
- **Conclusão**
- **Cronograma**
- **Fontes de consulta** (Bibliografia)
- **Anexos** (se houver)

ENSINO-APRENDIZAGEM

Análise da realidade (Conhecimento dos sujeitos, objeto, contexto, necessidades e interesses).

- **Tema/Título** (Assunto?)
- **Objetivos** (Geral e específico. Para quê? Ponto de chegada, projeção das finalidades, meta final, a contribuição do projeto ao conhecimento do tema).
- **Justificativa** (Qual a importância do tema? Ele é relevante? Por quê? Trata-se da defesa com argumentos convincentes da importância do projeto, fundamentação teórica).
- **Conteúdos** (O quê?)
- **Metodologia/recursos materiais, didáticos** (Como obterá os dados da pesquisa? Onde? Com o quê?) Instrumentos da pesquisa etnográfica: observação participante, entrevista, análise documental, questionários, histórias de vida, questionários, dentre outros.
- **Produto final** (Qual será a culminância do projeto -> Com sentido social e não apenas para o professor ler).
- **Avaliação** (ao longo do processo e ao final)
- **Cronograma** (Cada etapa do desenvolvimento do projeto? Quem realizará? Quando?)
- **Fontes de consulta** (Bibliografia)
- **Anexos** (se houver)



Como organizar o currículo que parta da realidade do aluno da EJA, valorizando os saberes dos educandos produzidos no cotidiano e indo além, abrindo espaço na escola para a luta social e a resistência à dominação? Que saberes precisamos trabalhar na escola? Como organizar e seqüenciar estes saberes? Como viabilizar para que as aprendizagens significativas efetivamente ocorram?

A REDE TEMÁTICA

Os saberes que a escola trabalha na perspectiva crítica, se constroem a partir das redes de relações estabelecidas entre os vários sujeitos que compõem a comunidade escolar, ampliando-se da realidade local, regional, estadual, nacional e internacional e retornando à localidade compreendida em suas contradições, limites e possibilidades de superação dos problemas que esta comunidade enfrenta.



pesquisa-
ação

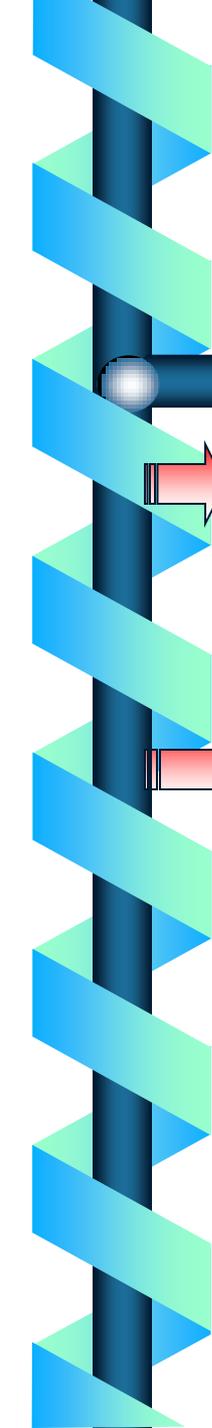
Para a **construção de um currículo inovador**, dinâmico, humanizador que possibilite à/ ao educanda/o interferir de forma crítica na realidade, o ponto de partida necessita ser o **diálogo com a realidade** dos educandos(as).

registro
e
sistema-
tização

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA REDE TEMÁTICA

a) **diagnóstico da realidade local**, levantamento das falas dos alunos/comunidade sobre os problemas comunitários recorrentes e o que pensam sobre eles;

b) **análise dos dados obtidos** com: 1) seleção das falas significativas que representem problemas e contradições na visão da comunidade e na perspectiva dos educandos (aquelas cujas explicações dadas os educadores não concordam e que podem intervir para mudar), 2) problematização das falas selecionadas em diferentes planos da realidade (nível local, micro, macro, local), - nesse momento os educadores indagam as falas explicitando os conflitos presentes na visão de mundo da comunidade/ educandos (limites conceituais), e apresentam a visão dos educadores contrapondo-se à visão dos educandos - de onde advém a lista de conceitos analíticos e tópicos de conhecimento(s) a serem trabalhados a partir de cada fala; 3) seleção da fala síntese destacando a fala que consiga agregar todas as



demais consideradas significativas, sendo aquela que apresentar um maior grau de aceitação do grupo eleita para representar um possível tema gerador (pré-tema), sobre o qual ocorrerá o processo ensino-aprendizagem;

4) organização dos dados obtidos;



c) **devolução à comunidade do(s) pré-tema(s)**: é o momento de confirmar se o pré-tema selecionado é significativo e necessário àquela comunidade;



d) **escolha do tema gerador** (que é a tese de partida, o problema) e **construção do contratema** (antítese) considerando a perspectiva dos educandos e dos educadores, quando são levantadas as necessidades de saberes e conteúdos para verticalização e superação do tema (levantando as informações e conceitos/conhecimentos a serem trabalhados por diferentes áreas e disciplinas) e busca-se apontar o objetivo final do processo, o ponto de chegada;



e) elaboração da rede temática: o grupo de professores passa a desdobrar subtemas articulando os núcleos centrais dos conhecimentos/conceitos e conteúdos (os quais se fazem necessário dominar, para possibilitar a compreensão e análise da realidade local, micro, macro, local), estabelecendo uma seqüência programática entre si e dando uma visão geral do tema, subtemas e seus desdobramentos sendo organizados em uma rede interdisciplinar, compondo o programa a ser trabalhado;



f) redução temática: só após o trabalho coletivo as áreas levantarão (dentre os saberes necessários para possibilitar a apreensão, análise e interpretação da realidade, para nela intervir) os conteúdos que cada uma trabalhará, negociando as interfaces – para não ficarem repetindo o que o outro trabalhou - e possibilitando ampliações e ações interdisciplinares; nesse momento, os conteúdos são seqüenciados respeitando-se a faixa etária, os princípios de estruturação de cada disciplina (visão de área) e a adequação ao nível de cada turma;



g) **planejamento e execução das aulas e atividades:** a partir do TG, Rede Temática, contratema e questão geradora geral do tema gerador, cada professor programa as aulas envolvendo as relações presentes na rede temática e considerando três momentos: estudo da realidade, aprofundamento teórico/ organização do conhecimento e plano de ação/ aplicação na realidade.

Essa proposta para ser alcançada necessita de **reuniões** semanais e/ou quinzenais, previstas no projeto político pedagógico da escola, com **momentos de intercâmbio das práticas** referentes aos trabalhos desenvolvidos dentro das temáticas. **Dimensão coletiva** da organização do trabalho pedagógico, cuja **integração dialógica** com os demais profissionais converge para uma organização do ensino que possibilita inter-relacionar os conhecimentos em suas várias dimensões: cultural, científica, histórica, social, religiosa, estética, política, econômica, filosófica e ética, numa perspectiva **interdisciplinar**.

Considerações finais

É possível ser otimista

- É possível pensar e agir sobre a realidade cotidiana que vivemos:
- **transformando-a através de pequenas ações e mudanças, tecidas coletivamente com nossos pares,**
- **buscando tornar nossos fazeres e saberes mais apropriados aos nossos objetivos e**
- **perseverando, sempre, com consciência das dificuldades, mas acreditando que há possibilidades de fazer sempre melhor.**



Vale ressaltar que **não tivemos aqui a pretensão de esgotar o assunto**, deixando claro que a análise que nos propomos a desenvolver é **uma das facetas da(s) verdade(s)**, pois como toda análise tem seus limites.

Contudo, cientes desta limitação, buscamos o sentido que o diálogo permanente com os sujeitos presentes na escola aponta para as questões aqui propostas, a fim de confirmarmos os princípios relativos à concepção de organização curricular, a qual pretendemos/estamos vivenciar/ando.



Assim concluimos indagando:

Que dificuldades/avanços observamos no currículo atual da escola? Como você explica tais dificuldades e avanços? O que pretendemos ensinar, quando e como? O quê, como e quando avaliar? Portanto, que características deve ter o currículo integrado da EP/EJA voltado para o cumprimento do papel social da sociedade que almejamos?

**MARIA EMILIA DE CASTRO RODRIGUES
- Faculdade de Educação/UFG -
agosto/2008**

BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Ivone Garcia. *A alfabetização na perspectiva sócio-histórico-dialética*. Goiânia, s/d. (mimeo.)

FREIRE, Paulo. & Shor, Ira. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. RJ, Paz e Terra, 1987

_____. *À Sombra desta mangueira*. São Paulo, Olho D'Água, 1995.

_____. *Conscientização: teoria e prática da libertação*. 3ª ed. SP, Moraes, 1980.

_____. *Educação como prática da liberdade*. 8ª ed. RJ, Paz e Terra, 1978.

_____. *Extensão ou comunicação?* 10ª ed. RJ, Paz e Terra, 1992.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. SP, Paz e Terra, 1997.

_____. *Pedagogia da Esperança*. 3ª ed. RJ, Paz e Terra, 1994.

_____. *Pedagogia do oprimido*. 18ª ed. RJ, Paz e Terra, 1988.

MACHADO, Maria Margarida & RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. *Interdisciplinaridade e a Construção da Rede Temática na Educação de Jovens e Adultos*. Goiânia, 1998 (mimeo).

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Tendências recentes dos estudos e das práticas curriculares. In: *Revista de Educação de Jovens e Adultos*. n. 11, p. 21-31, abr/2001. [Alfabetização e Cidadania: Práticas educativas e a construção do currículo-RAAAB]

_____. O currículo na EJA: tempos, espaços, saberes e sujeitos. Palestra proferida no IX ENEJA. Pinhão, PR, 20/09/2007.

PORTO ALEGRE, Secretaria Municipal de Educação de. *Em busca da unidade perdida – totalidades de conhecimento: um currículo em Educação Popular*. 3ª ed. Porto Alegre, RS: Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, 1997. Cadernos Pedagógicos, nº 8.

SAVIANI, Nereide. *Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. 3 ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2000.



MACHADO, Lucília. Ensino Médio e Ensino Técnico com Currículos Integrados: propostas de ação didática para relação não fantasiosa. In: *Ensino Médio Integrado à Educação Profissional: integrar para quê? Brasília, DF: Ministério da Educação: Secretaria da Educação Básica, 2006. (p. 41- 65).*

MOURA, Dante Henrique. EJA: formação técnica integrada ao ensino médio. In: *EJA: formação técnica integrada ao ensino médio. Boletim 16, set. 2006. Secretaria da Educação à Distância, MEC.*

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Pensando o Currículo na Educação de Jovens e Adultos. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de & PAIVA, Jane (orgs.). *Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro:DP&A, 2004.* PAIVA, Jane. Concepção curricular para o ensino médio na modalidade de jovens e adultos: experiências como fundamento. In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria. *Ensino médio: ciência, cultura e trabalho. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, SEMTEC, 2004.*